

Vinte mil léguas submarinas

Júlio Verne



adaptação de Edson Rocha Braga
ilustrações de Elisabeth Teixeira



editora scipione



Gerência editorial
Sâmia Rios

Responsabilidade editorial
Mauro Aristides

Edição de texto
José Paulo Brait

Roteiro de trabalho
Rose Sarteschi

Revisão
Claudia Virgilio,
Viviane Teixeira Mendes e
Nair Hitomi Kayo

Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e miolo
Aída Cassiano

Diagramação
Raquel B. R. Joia



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2014

ISBN 978-85-262-5139-7 – AL
ISBN 978-85-262-5140-3 – PR

Cód. do livro CL: 735067

CAE: 221131 AL

1.ª EDIÇÃO
11.ª impressão

Impressão e acabamento

Traduzido e adaptado de *Vingt mille lieues sous les mers*, de Júlio Verne.
Paris: Le Livre du Poche, 2001.

• • •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Braga, Edson Rocha

Vinte mil léguas submarinas / Júlio Verne;
adaptação de Edson Rocha Braga; ilustrações de
Elisabeth Teixeira. – São Paulo: Scipione, 2003.
(Série Reencontro Infantil)

1. Literatura infantojuvenil I. Verne, Jules,
1828-1905. II. Teixeira, Elisabeth. III. Título. IV. Série.

03-6316

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Sumário

Mistério nos mares	5
Começa a caçada	7
Nos mares da China	9
O gigante de aço	13
Prisioneiros	17
O capitão Nemo	19
A bordo do Nautilus	22
O Túnel Árábico	25
O tesouro de Vigo	27
A Atlântida	30
O mundo gelado	33
Uma bandeira no polo sul	35
O ataque dos polvos	38
Combate naval	41
O rodamoinho da morte	44
Conclusão	46
Quem foi Júlio Verne	48
Quem é Edson Rocha Braga	48



Mistério nos mares

Em 1866, os mares foram invadidos por algo que parecia sobrenatural. Talvez um animal ou um objeto gigantesco, maior e mais rápido que uma baleia. Navegava sob a superfície e à noite desprendia forte luminosidade.

Os primeiros registros do fenômeno ocorreram no oceano Pacífico. Depois, no Atlântico, do outro lado do mundo. O assunto tomou conta do noticiário dos jornais. As opiniões se dividiam. Uns acreditavam na veracidade dos relatos. Outros diziam que tudo resultava da imaginação dos navegantes ou dos jornalistas.

No começo do ano seguinte, ocorreu um incidente mais sério. O monstro abalroou um transatlântico que ia do Canadá para a Inglaterra. Com um furo no casco, o navio só não afundou porque era dividido em compartimentos estanques. Embora bastante inclinado, conseguiu terminar a viagem.

Os engenheiros que examinaram os estragos mal acreditaram no que viram. Havia no casco um rombo enorme, provocado por um instrumento de impressionante dureza e movido por uma força poderosa.

Nessa época, eu estava em Nova York. Tinha participado de uma expedição científica no interior dos Estados Unidos e aguardava a data de partida do navio que me levaria de volta ao meu país, a França.

Desde o início, acompanhei com interesse os misteriosos acontecimentos no mar. Sou professor de história natural e escrevi um livro sobre os seres que vivem nas profundezas dos oceanos. Por isso, um importante jornal de Nova York pediu minha opinião sobre o assunto.

Escrevi um artigo, no qual afirmava que o misterioso objeto só podia ser um narval gigantesco. O narval é um tipo de golfinho que desenvolveu na ponta do nariz uma espécie de espada de marfim. É seu dente principal, com a dureza do aço.